

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 33 Dezembro, 1989, 4 Pág.

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DE ALGUMAS LARVAS DE INSETOS QUE OCORREM NA CULTURA DO ALGODEIRO

Raimundo Braga Sobrinho<sup>1</sup>

Esta chave é um guia útil para a identificação das larvas mais comuns encontradas no algodoeiro. Com o auxílio de uma lupa de bolso, com aumento 10X, torna-se fácil o seu uso. Os caracteres morfológicos mostrados nas ilustrações aplicam-se a larvas de médio a completo desenvolvimento. Se por acaso, uma dada espécie não se enquadra na descrição fornecida, repita o processo. Se o problema de identificação persiste, a chave deve estar sendo usada incorretamente ou trata-se de um outro tipo de larva. Neste último caso, coloque a larva em um vidro contendo álcool a 70% e envie para a EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa do Algodão. Caixa Postal 174- 58.100 Campina Grande - PB.

Para insetos como pulgões, percevejos, mosca branca, mosquito do algodoeiro, bem como ácaros os quais não possuem estádios de larva esta seção não funciona. Caso sejam encontrados outros tipos de insetos nas formas imaturas causando sérios prejuízos, enviem-nos para a devida identificação. Esta chave não deve ser usada para larvas encontradas em outras culturas.

### Descrição das Larvas

Bicudo do Algodoeiro (Anthonomus grandis) - É uma pequena larva, enrugada, ápoda, medindo de 5 - 10mm quando completamente formada. Tem a cor branco-amarelada. É encontrada alimentando-se somente dentro de botões florais e maçãs.

Broca do Algodoeiro (Eutinobothrus brasiliensis). É uma larva branco-amarelada, ápoda, de 6 a 8mm de comprimento. Faz as galerias subcorticais de 2 a 2,5mm de diâmetro sem direção certa, freqüentemente em espirais ao redor do tronco. As galerias são irregulares e bloqueadas de serragem e excremento. É encontrada somente dentro de galerias no caule da planta.

Larva de Sírfideo (Família Syrphidae) - É uma larva com formato quase cilíndrico com protuberâncias em quase todos os segmentos. Tem uma cor

<sup>1</sup> Pesquisador - Entomologista, Ph.D  
EMBRAPA - CNP-Algodão - Caixa Postal 174  
58.100 - Campina Grande - PB

verde claro e o corpo coberto com pequenos pêlos incolores. É encontrada principalmente, sob a folha em colônia de pulgões.

Larva de Lixeiro (Família Chrysopidae) - Esta pequena larva, cor castanha, mede até 12 mm de comprimento quando totalmente desenvolvida. A parte terminal do abdômen é ligeiramente achatada e apresenta um par de afiadas mandíbulas em forma de foice. É ativa principalmente à noite. Ataca ácaros, pulgões, mosca branca, ovos de insetos e pequenas larvas.

Larva de Joaninha (Família Coccinellidae). Esta larva tem a cor geralmente escura com manchas amarelo-alaranjadas ou avermelhadas. O corpo da larva é coberto com inúmeros pêlos. É um importante predador de pulgões, ácaros, ovos de insetos, pequenas larvas e outros insetos pequenos.

Falsa medideira (Trichoplusia ni). Esta lagarta se movimenta de uma maneira como "mede palmo". É mais larga na parte terminal e mais estreita próximo à cabeça. Tem a cor verde com finas listras brancas no sentido longitudinal sem manchas pretas. Tem somente 3 pares de falsas pernas. É normalmente encontrada alimentando-se de folhas.

Família Actiidae - Esta família é representada por vários tipos de lagartas com pêlos longos ou curtos e com cores que podem variar do preto, marron ou amarelado. Algumas lagartas podem atingir até 5 cm de comprimento. Não é muito comum e não é considerada uma praga do algodoeiro. Caso seja encontrada danificando a folhagem, envie a espécie para a devida identificação.

Lagarta da maçã (Heliothis spp) - Estas larvas são facilmente identificadas pela presença de inúmeros micro espinhos (pêlos) ao longo do corpo. As duas espécies H. virescens e H. zea não apresentam diferenças visíveis antes do 3º estádio. Os pontos importantes para separação das duas espécies são a presença de uma protuberância na face posterior da mandíbula e a presença de pêlos sobre os turbéculos no 8º segmento abdominal da larva de H. virescens os quais são ausentes na outra espécie.

Curuquerê (Alabama argillacea) - Esta lagarta é geralmente verde amarelada e a cabeça de cor amarela com proeminentes pintas pretas. A cor sofre grandes variações durante o ciclo da planta chegando a aparecer indivíduos quase totalmente pretos. Apresenta 4 pintas pretas, com disposição semelhante ao "lado quatro" de um dado, em cada segmento abdominal. Existem três listras brancas longitudinais na parte dorsal. O primeiro par de falsas pernas é menor do que os outros quatro pares e em larvas pequenas é quase invisível. Quando completamente desenvolvida chega a medir 3,5 cm. É encontrada alimentando-se de folhas do algodoeiro.

Lagarta do Cartucho do Milho (Spodoptera frugiperda) - Esta lagarta possui largas listras brancas as quais formam um "Y" invertido na parte frontal da cabeça. Não confundir com um estreito "V" invertido encontrado em outras espécies. A cor varia de marrom claro, esverdeada até marrom escuro ou quase preto com três listras longitudinais na parte dorsal. Em cada lado há também três listras longitudinais, sendo a de cima marrom, a do meio avermelhada e a de baixo amarelada com alguma tonalida de vermelha. Quando completamente desenvolvida chega a medir 3,0 cm de comprimento. É encontrada principalmente, alimentando-se de folhas.

Não é praga importante do algodoeiro.

Lagarta Rosada (Pectinophora gossypiella) - Esta lagarta tem a cor branco amarelada com largas faixas roseas em cada segmento dando um aspecto geral de cor rósea. Pode ser encontrada em botões florais, flores rosetadas, maçãs e sementes. A lagarta mancha as fibras dentro da maçã em direção à semente. Em média cada larva danifica de quatro a cinco sementes.

Lagarta da Podridão do fruto (Pyroderces rileyi) - Esta larva tem a cor que varia de rósea a avermelhada e mede cerca de 8 mm quando completamente desenvolvida. Alimenta-se principalmente de tecidos em decomposição. Ocorre em maçãs do algodoeiro danificadas por outro inseto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHU, H. F. How to Know immature insects. Dubuque, Iowa, WN. C. Bronwn Co. Publishers, 1949, 234p.
- KARNER, M. Field Key to larvae in cotton. Stillwater, OK. Oklahoma State University, s.d. 7161.
- PETERSON, A. Larvae of Insects. Part I. Columbus, Ohio, Ohio State University, 1962. 315p.
- CALIFORNIA, University. Division of Agriculture and Natural Resources. Integrated pest management for cotton in the western region of the United States. Oakland, Ca., 1984. 144p. (University of California, 3305).

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DE ALGUMAS LARVAS COMUNS DO ALGODOEIRO \*

